

BOLETIM

DA

REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS

de S. Paulo

Director: Eng.º Omar de Paula Assis

NUMERO 2	Publicação Periodica S. Paulo — Março de 1937	ANNO I
----------	--	--------

Urbanismo e Saneamento

Hippolyto da Silva

Eng.º Chefe da 2.ª S. T. e Director int.º da R. A. E.

Seria desnecessario escrever-se sobre a ligação intima que existe entre essas duas attribuições da profissão do engenheiro. Comtudo, a focalisação dos factos que se observam entre nós, terá a vantagem de pôr em relevo o cuidado que deve ser dispensado nestes assumptos definindo ao mesmo tempo responsabilidades.

Uma cidade como São Paulo, cuja fundação data do seculo XVI, deve apresentar, como acontece até nas grandes capitaes da Europa, verdadeiros attentados de concepções no que diz respeito a urbanismo, factos hoje extranhos e chocantes a olhos que se abriram na era, actual, de praticas modernas e progressistas.

Não faz muito tempo que a Municipalidade de Paris fez desaparecer uma pequena rua, no centro da velha capital, rua essa que, tão estreita era, não permittia a passagem de um pequeno vehiculo.

São Paulo não tem casos desses a corrigir, mas apresenta outros de excepcional gravidade e que só não impressionam, porque não são conhecidos e não são visiveis.

Um perfeito e simples escoamento de aguas deve ser preocupação primordial do urbanista. Que resulta de uma bella avenida, construida, ajardinada, esplendidamente pavimentada, edificada primorosamente, se, em certos dias, ficam os seus predios inundados e a via publica intransitavel ?

O saneamento que se faz, para drenagem e collecta das aguas, com a construcção de galerias e conductos apropriados, nunca poderá garantir um escoamento perfeito, se as vias publicas não fôrem traçadas como e por onde devem, e construidas com a preocupação de se obter aquelle resultado.

São muitos os casos de São Paulo, onde inundações se dão por defeitos da especie que apontámos. Basta citar os casos de Avenida Pompeia — Agua Branca; Monte-Alegre — Agua Branca; Avenida Pacaembú — Palmeiras; Rua D. Elisa; Frederico Steidel — S. João; Largo do Piques; Alameda Nothmann — Cons.^o Nebias; Piqueroby, que outros no momento não nos occorre.

Uma galeria nunca é calculada para a maior chuva, pois que essa não é conhecida. Ha, além disso, circumstancias especiaes, que, num dado momento, fazem com que uma galeria não realise o que della se espera.

A topographia da cidade de São Paulo é accidentadissima. Existe o espigão principal, divisor das aguas dos rios Tieté e Pinheiros, que se mantem em altura média de cem metros sobre as aguas dos rios, atravessando a cidade de um extremo ao outro, derivando-se d'elle innumerous outros espigões, que por sua vez se ramificam, formando grótas e valles sem conta.

Por esses valles e grótas devem escoar-se necessariamente as aguas, quer pluviaes quer dos esgotos.

E as ruas? Onde estão ellas? Ha arruamentos por esses locaes? Não. Poucas, rarissimas mesmo, são as vias que obedecem esse dispositivo de locação obrigatorio.

Só agora foi aberta a av. 9 de Julho pelo valle do Anhangabahú, no coração da cidade!

Isto se dá na cidade inteira. O urbanismo sempre andou divorciado do saneamento.

As correcções de arruamentos já vão encontrar, muitas vezes, a obra de saneamento executada, obra essa que terá de ser desprezada, para exigir novas construcções.

De algum tempo para cá, a Repartição tem-se negado intransigentemente em executar collectores de esgotos e galerias pluviaes, assentados fóra dos logares proprios ou dentro de propriedades privadas.

Disso tem resultado ficarem privados desses melhoramentos innumerous quarteirões, inteiramente edificados, muitas vezes dispostos em serie, ao longo de um pequeno curso d'agua.

Dentro dessas zonas permanecem ainda o systema e o uso de fóssas absorventes, ficando ellas como manchas negras encravadas dentro das malhas das rêdes sanitarias.

Acontece que nem sempre o terreno é favoravel á drenagem das aguas pelo sub-solo, sobrevindo o transbordamento das fóssas, e essas aguas fecaes, sem nenhum dispositivo corrector, vão contaminar as aguas que correm pelos fundos das quadras. Essas aguas, muitas vezes fétidas, servem para a irrigação de hortas e plantações de agriões que abastecem a população.

Já temos solicitado a interdicção de taes hortas e que sejam cohibidos taes abusos, sem termos conseguido a medida necessaria. Vê-se, por ahí, quanto interessa ao saneamento a parte de arruamento de uma cidade.

São Paulo desde que cuidou do seu asseio, sempre teve duas entidades distinctas — a Municipalidade e o Governo — a cuidarem desses dois problemas que deveriam ser resolvidos simultaneamente: urbanismo e saneamento. Desse facto resulta o estado actual das nossas rêdes.

No Brasil não se poderá falar em saneamento sem lembrar o nome de Saturnino de Brito. Pois bem. Esse notavel engenheiro, antes de projectar o saneamento de uma cidade, fazia o seu urbanismo corrector. A. R. A. E. não tem elementos para seguir o exemplo do mestre.

A pratica de principios basicos e normas technicas para a construcção de cidades e do que se poderá chamar com acerto de urbanismo, data de muito pouco tempo, em São Paulo. O saneamento entre nós, embora aleijado, é bem mais velho, e a cidade muito mais velha ainda...

Do que se acaba de dizer resulta, como conclusão, que muito ha por fazer para tornar São Paulo uma cidade saneada de verdade. Deveriamos começar pela canalisação dos rios Tieté e Pinheiros, hoje felizmente já em phase de realisação quanto a este ultimo rio.

A canalisação do Rio Tamanduatehy foi feita pela Repartição de Aguas.

Dos defeitos de arruamentos que nos vêm desde Anchieta, decorrem outros e gravissimos para os escoamentos de esgotos e pluvias, alguns dos quaes já corrigidos. Restam-nos, porém, outros que reputamos quasi irremoviveis, pois corresponderia ao arrasamento de zonas inteiras da parte velha da cidade. Ha, por toda parte, galerias pluvias e de esgotos, atravessando innumerous quarteirões pelos fundos dos quintaes, por baixo de predios que sobre ellas se assentam. Ha aterros, de dezenas de metros de altura, em travessias de ruas e por cima desses conductos. Ha arreamentos de collectores que provocam desabamento de predios. Ha cravação de estacas de fundações que offendem as canalisações, obstruindo-as. Ha innundações de aguas cloacas dentro de predios, decorrentes desses males todos. Ha quebra de collectores principaes por baixo de porões de predios, em profundidades assustadoras. Ha aterros barrando valles de grande importancia e extensão, cujo unico escoamento é uma galeria, construida ha dezenas de annos, com materiaes de fraca duração e resistencia, que já começam a dar signaes de ruina!

Quaes os resultados do desabamento de uma dessas galerias durante um periodo prolongado de chuvas fortes? Ninguem poderá dizer. Como corrigir ou fazer obra de previsão? Impossivel, pois não ha caminho para a passagem de novas galerias, e sobre as velhas assentam-se innumerous predios.

A propria abertura de uma nova rua, pelo fundo do *thalweg*, tão proximo ficará, em certos casos, de ruas já existentes á meia encosta, que inutilisaria quasi todo o terreno para novas edificações.

Esses são os problemas que a engenharia urbana terá que resolver, e quanto antes, embora á custa de sacrificios inauditos para o erario publico.

É tempo, por isso, de se fazer obra de previsão no restante da cidade que ainda está por se formar, mas onde lá estão os valles ameaçando a salubridade da cidade.

É preciso defendel-os a todo transe. É por elles que se deverão fazer os escoamentos perfectos, e onde vias publicas estão naturalmente indicadas.

Até ha bem pouco tempo a nossa cidade crescia como entendiam os proprietarios de terrenos, que muitas vezes o faziam com desrespeito aos poderes publicos ou com o seu desconhecimento.

Não havia como impedir tal pratica abusiva, e a medida de desapropriação por utilidade, como meio de defesa de um escoamento forçado, não era applicavel, porque as finanças não comportavam taes despesas.

Hoje, com o advento da lei que instituiu a taxa de melhoria, será possivel tornar São Paulo uma cidade de escoamentos perfectos.

Urge applical-a. Desembaracemos todos os valles. Que cada um seja uma via publica, directamente proporcional á sua importancia.

Corrigida assim a parte que cabe á Prefeitura, pelo seu departamento de urbanismo, estará o Governo em condições de executar a parte que lhe cabe, de fazer as obras de saneamento correspondentes.